

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO I

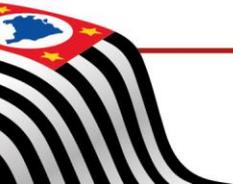
Organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional

Os trabalhos inscritos, neste eixo temático, por professores, bibliotecários ou funcionários de secretaria acadêmica e de diretoria de serviços de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, por professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, deverão versar sobre estudos e pesquisas relacionados aos processos de organização, preservação e difusão da memória em instituições de educação profissional.

Esses trabalhos poderão empregar entre as metodologias de pesquisa a Cultura Escolar (JULIA, 2001) e a História oral (CARVALHO e RIBEIRO, 2013; FREITAS, ARAÚJO e SALES, 2017), e discutir a implantação de cursos profissionalizantes, currículos e disciplinas no processo de ensino-aprendizagem, bem como evidenciar a importância dos arquivos pessoais, como contributo para a história da educação profissional (LAURINDO, 1962; MANSON, 1988; ARAÚJO, 1995).

No Centro Paula Souza as entrevistas com professores e gestores da educação profissional e tecnológica e documentos encontrados em seus arquivos pessoais, tem contribuído para desvendar as origens de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia, e as práticas escolares e pedagógicas na educação profissional em diferentes épocas. (CARVALHO e RIBEIRO, 2014). Essas memórias associadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nos Centros de Memória ou Acervos Escolares, tem possibilitado escrever e difundir a história da educação profissional¹, propiciando a valorização, a preservação e a conservação do

¹ Publicações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP - encontra-se em publicações no site: www.memorias.cpsctec.com.br.



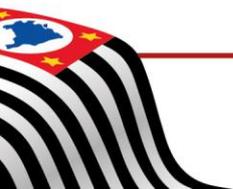
patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional (MENEZES, 2016; GRANATO e LOURENÇO, 2013).

Segundo Fontanelli (2005),

Dada sua importância para a organização, o centro de memória deve estar integrado à rede de informações, quando existir uma. É interessante que seus profissionais participem de reuniões de caráter decisório, que estejam integrados no cotidiano da organização e que tomem parte das principais atividades, especialmente das relacionadas à integração dos funcionários, seu público-alvo. Quando são desenvolvidos trabalhos com História Oral, ou mesmo na coleta de documentos para o acervo, podem se tornar elementos essenciais no processo de levantamento da memória [...] Dificilmente um centro de memória conseguirá desenvolver seu trabalho com eficácia e competência se estiver subordinado a um departamento de pouca importância para a organização, por intermédio de seu corpo diretivo, tem que ter plena consciência da importância de preservar e disseminar a história da instituição, de reconstruir sua memória [...] (p. 87-88)

Referências

- ARAUJO, Almério Melquíades. **A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora**. São Paulo, 140p. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade de São Paulo, 1995. Disponível em: <
<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/dissertacao/parte01dissertacao.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2018.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. (2013) **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. Disponível em: <
<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2018.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (orgs). (2014) **História Oral na Educação: memórias e identidades**. e-book, São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. Disponível em:
<http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/FalaEscritaCPSBPB.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- FREITAS, Antonio Jerfson Lins de. ARAUJO, Cosma Silva de. SALES, Telma Bessa. O que essa entrevista está documentando?: entrevista com a professora Verena Alberti. revista **História Oral**, v. 20, n.2, p. 237-251, jul./dez. 2017. Disponível em: <



VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional

Concepções, Rupturas e Permanências

[revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op...731...>](http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op...731...) Acesso em: 14 fev. 2018. (Brasil).

GRANATO, Marcus. LOURENÇO, Marta Catarina. Preservação do patrimônio cultural da ciência e tecnologia: uma parceria luso-brasileira entre o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Portugal) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Brasil), revista **Ciência da Informação**, v. 42, n.3, p. 435-453, 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1373/1551>> Acesso em 14 fev. 2018.

JULIA, Dominique A. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 1, p.10, 2001. Disponível em: <www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A, 1962.

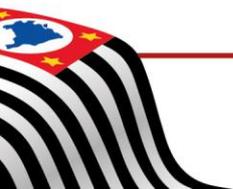
MANSON, Aparecida. **Catálogo de cursos e currículos**. Catálogo CEETEPS 88/89, 1988. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.

MENEZES, Maria Cristina (org.). **Desafios Iberoamericanos: O Patrimônio Histórico-educativo em Rede / Maria Cristina Menezes - Campinas: CIVILIS/UNICAMP-RIDPHE-CME/USP, 2016, 583p.** Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/143/123/619-2>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

EIXO TEMÁTICO II

Os lugares dos acervos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) da educação profissional no espaço escolar

Neste eixo temático professores, bibliotecários e funcionários de secretaria acadêmica e de diretoria de serviços de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, docentes e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, poderão inscrever trabalhos de estudo e pesquisa sobre a arquitetura escolar, relacionado aos espaços disponibilizados para os arquivos correntes, intermediários e permanentes nas instituições de ensino, como os estabelecidos para as bibliotecas, os centros de memória e as exposições temporárias de objetos da ciência e tecnologia, em diferentes épocas.



VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional *Concepções, Rupturas e Permanências*

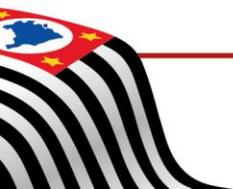
Por meio da arquitetura escolar pretende-se identificar os lugares de memória em contraposição a outros espaços escolares, como: laboratórios, oficinas, salas de conveniência, bibliotecas, refeitórios, entre outros, onde se desenvolveram as práticas das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia. Vinculando-os aos cursos oferecidos no passado, aos planos de cursos, planos de trabalho docente, diários de classe, prontuários de estudantes e de docentes, obras raras, materiais didáticos, e trabalhos de conclusão de cursos, espera-se ampliar o conhecimento sobre a história da educação profissional, dos currículos e das disciplinas.

Como metodologia para a salvaguarda e a preservação de objetos da ciência e tecnologia, de documentos arquivísticos e bibliográficos, recomenda-se a inventariação de objetos que fizeram parte de práticas escolares e pedagógicas, e que fazem parte do patrimônio histórico educativo, após os registros no livro tomo do Centro de Memória, contendo: número de registro, designação, ingresso, proveniência, observações, data de registro e tombado por (CARVALHO, 2017; SOUZA, 2016). Inicia-se, dessa forma, a organização documental nesses lugares de memória.

Os Arquivos Históricos dentro do Centro de Memória, compõe-se de coleções de objetos textuais, iconográficos, cartográficos, museológicos, entre outros, ou de arquivos pessoais, incluindo a documentação de grupos ou subfundos extintos com as denominações que a escola técnica ou faculdade de tecnologia recebeu, em diferentes épocas, mas que fazem parte de um único fundo institucional.

Segundo Miranda (2008), a Constituição Federal brasileira apresenta o inventário como um instrumento que confere aos bens móveis e imóveis o *status* de bens dotados de valor cultural. No Centro Paula Souza, professores de escolas técnicas podem propor projetos de horas atividades específicas com a finalidade de realizar estudos e pesquisas sobre memórias e história da educação profissional, garantindo, de certa forma, o previsto desde 2006, no artigo 108 do Regimento Comum das Escolas Técnicas²:

² Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, de <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf>> Acesso em 21 dez. 2017.



VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional

Concepções, Rupturas e Permanências

Artigo 108 - Os documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das ETEs serão preservados, selecionados, e, conservados, segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação, com objetivos de: I - assegurar e facilitar o acesso à informação para a comunidade interna e externa; II - promover maior eficiência da administração e melhor atendimento ao público; e III - constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição.

Desde o projeto de Historiografia (ALVES, 1998), as escolas técnicas que desenvolvem projetos de horas atividades específicas (HAE), por meio de professores nas unidades escolares, buscam seguir as orientações estabelecidas por Moraes e Alves (2002):

Os arquivos escolares portam os mesmos desafios: gerar condições materiais de sobrevivência da documentação, higienizando e acondicionando apropriadamente os documentos; evitar o esquecimento das ações passadas, referenciando adequadamente a massa documental e elaborando instrumentos de pesquisa³, com este repertório; e dar sentido (intelectual e afetivo) ao presente, constituindo práticas que permitam a percepção de sua semelhança e diferença ao ontem. (p.35)

Quanto aos objetos, estes possibilitam a difusão de conhecimentos e colaboram com a curadoria para promoção de exposições de equipamentos e de instrumentos. Associados à cultura material arquivística, bibliográfica e museológica, requerem a elaboração de biografias de objetos e de fichas de registro para a compreensão do desenvolvimento da técnica e da tecnologia na instituição.

Bonato (2005) propõe para o trato documental uma parceria entre arquivo-escola/escola-arquivo, considerando o potencial didático-pedagógico desse patrimônio arquivístico pouco explorado pelas instituições escolares. Citando Ribeiro (1992), a autora, chama a atenção para a contribuição dos arquivos escolares no processo de ensino-aprendizagem e para a formação da cidadania:

O colégio que cria o seu museu, que envolve os seus alunos na organização de exposição, na coleta de depoimentos das pessoas

³ Bonato (2005, p.203) informa que os instrumentos de pesquisas (guias, catálogos, índices, inventários, repertórios, tabelas de equivalência, entre outros) são elaborados por meio de disseminação e recuperação da informação em arquivos no processo de arranjo e descrição de documentos.



VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional

Concepções, Rupturas e Permanências

mais velhos ou que, utopia possível, organiza o seu arquivo, pondo-o à disposição da comunidade em geral e da comunidade escolar em particular, este colégio está de fato contribuindo para a consolidação de valores essenciais para a formação da cidadania. (1992 apud BONATO, 2005, p. 217)

Referências

ALVES, Júlia Falivene. (1998) Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out., 31-38. Disponível em: <<http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2016.

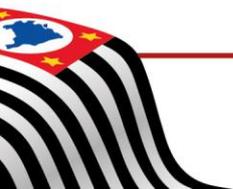
BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação** n. 10, jul./dez. 2005, p. 193-220. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/175> Acesso em: 14 fev. 2018.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)**: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p. Disponível em: <<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCAC A.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2018.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 1754, abr., 2008. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 19 jan. 2016.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (orgs). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais**. Centro Paula Souza. 1ª Edição. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. Inventariar fundos e descrever documentos: preservação da cultura material da escola do trabalho de Niterói, RJ. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.12, n. especial, p. 167-185, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/610/521>> Acesso em 16 fev. 2018.



EIXO TEMÁTICO III

Arquivos, Informação e Gestão de Documentos nas escolas e em seus Centros de Memória para estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional, a história institucional e a história local

Neste eixo temático professores, bibliotecários e funcionários de secretaria acadêmica e de diretoria de serviços de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, professores e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, que atuam com acervos da educação profissional (arquivísticos, bibliográficos e museológicos), poderão inscrever trabalhos referentes à gestão de documentos em escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, como os relacionados à organização, preservação e difusão dos Centros de Memória.

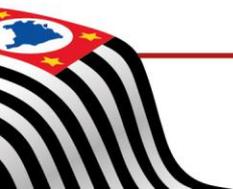
Os arquivos, como ressalta Camargo (2010), desfrutam de uma condição *sui generis*,

[...] O gênero documental é um tema instigante, e a *realia*⁴, dentro dele, mais ainda. Embora configurem recortes muito específicos da teoria arquivística, tais temas só podem ser tratados à luz de conceitos amplos e, de preferência, levando em conta o que nos separa das disciplinas com as quais temos mantido, ao longo do tempo, intenso diálogo, especialmente a história. Vale lembrar que o mais desconcertante na prática do historiador, usuário final dos arquivos, é o modo como alimenta o fetichismo do documento à medida que ignora seu caráter de instrumento e o reduz a mero conteúdo, como se as condições em que foi acumulado não desempenhassem nenhum papel na compreensão de seu sentido. [...] (p. 163)

No Centro Paula Souza, o Grupo de Supervisão Educacional⁵ tem orientado as escolas técnicas a incluir, na elaboração dos Planos Plurianuais de Gestão (PPG), os

⁴ Segundo Camargo (2007, p. 62), a palavra latina *realia*, embora pouco familiar aos profissionais da área de arquivo, seria mais adequada do que documentação tridimensional para designar objetos, tanto os coletados na natureza (pedras, conchas, plantas, etc.) quanto os fabricados pelo homem, artesanal ou industrialmente. No âmbito da biblioteconomia, o termo se contrapõe à documentação literária, como afirmam Antonio Miranda e Elmira Simeão, em “A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento” na *DataGramaZero: revista da Ciência da Informação*, v.3, n.4, ago.2002.

⁵ Ofício Circular 008/2017 – GSE/Geped, São Paulo de 23 de fevereiro de 2017, referente ao Plano Anual de Gestão 2017-2021 enviado às escolas técnicas do Centro Paula Souza. Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/cetec/geral/oficios/gse_geped/2017/008.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.



“Atos Legais de Criação e Funcionamento da escola e o Histórico da Escola” o que contribui para envolver a comunidade escolar com a história institucional.

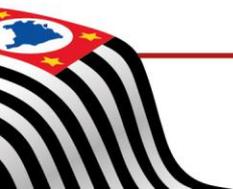
Fontanelli (2005) destaca a importância dos Centros de Memória para as instituições,

[...] Quando se fala, porém, de centros de memória institucional, o que se tem em mente é um setor que terá como usuários não apenas o historiador, mas principalmente a comunidade interna da organização. Essa nova postura com relação à preservação da memória não decorreu tão somente de sua valorização nos estudos acadêmicos. Os avanços tecnológicos e dos meios de comunicação suscitaram inquietações e demonstraram quão necessário é manter a compreensão sobre todo o processo histórico pelo qual a organização passa, de modo que ela possa adaptar-se à nova realidade que a tecnologia provoca. Essa provocação obrigou as instituições a voltarem-se para sua própria história, como forma de fortalecer sua identidade interna e externa e de compreender mais claramente seu papel e o de seu corpo funcional nos novos cenários, com vistas a uma adaptação mais bem sucedida. [...]. (p. 80-81)

A partir da década de 1970 as empresas começaram a organizar seus Centros de Memória. Na educação os lugares de memória começaram a despertar interesse dos historiadores, em busca de novas fontes para a história da educação, a partir da década de 1980. Nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza, esses espaços começaram a ser criados no final da década de 1990 (ALVES, 1998).

Para Camargo e Goulart (2015):

A operacionalização de um centro de memória envolve trabalho permanente e treinamento contínuo das pessoas envolvidas. Além de mobilizar todos os setores da organização e de dominar sua linguagem, requer profissionais qualificados que acompanhem suas rotinas, procedimentos e sistemas de comunicação, com a perspectiva de tipificar ações, dotá-las de aparato documental (se necessário) e criar um esquema classificatório que dê ao acervo condições de representar a dinâmica institucional no espaço e no tempo, em suas relações internas e externas. A construção de uma trama de remissões que dê conta de documentos de origens distintas, produzidos em gêneros e suportes variados, e com diferentes graus de concentração de informações, supõe, naturalmente, gestão centralizada, processo descritivo homogêneo e emprego de equipamentos de informática e programas compatíveis com o volume do acervo. O processo descritivo deve



VI Encontro de Memórias e História da Educação Profissional

Concepções, Rupturas e Permanências

ter por eixo a contextualização, responsável por dar sentidos aos documentos. [...] Apesar dos casos de negligência do poder público em relação a fontes de grande importância para o conhecimento do passado nacional, há hoje uma nítida consciência de preservar a memória das organizações como parte significativa da própria memória da sociedade. [...] (p. 104 e p.64)

No Centro Paula Souza, desde 2015, professores que atuam no GEPEMHEP estão produzindo catálogos e guias de fontes em Centros de Memória para salvaguardar o patrimônio histórico educativo e o patrimônio cultural da ciência e tecnologia. Na Unidade de Ensino Médio e Técnico o Museu Virtual da Educação Profissional está em construção para disponibilizar futuramente as memórias da educação profissional a sociedade.

Referências

ALVES, Júlia Falivene. (1998) Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out., 31-38. Disponível em: < <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2016.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso/ Ana Maria de Almeida Camargo, Silvana Goulart – São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007, 316p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Objetos em arquivos: algumas reflexões sobre gênero documental. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell. MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva. **I Seminário serviços de informação em museus**. Pinacoteca do Estado de São Paulo, em São Paulo, 25 e 26 de novembro de 2010, 181p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. GOULART, Silvana. **Centros de Memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015, 112p.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo / Silvana Aparecida Fontanelli – São Paulo: S.A. Fontanelli, 2005, 105p. Disponível em: < <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2018.

Comissão organizadora
São Paulo, 18/02/2018.

